

ANÁLISE COMPARATIVA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO X BANCOS COMERCIAIS DO VALE DO SÃO LOURENÇO: SERVIÇOS E RETORNO.

Luciana Alves de Oliveira Souza¹

Luciana Aparecida Augusta de Oliveira²

RESUMO

Este artigo apresenta a análise comparativa de cooperativas de crédito X bancos comerciais do Vale do São Lourenço: Serviços e retorno. O objetivo foi investigar quais as diferenças e evidenciar as (des)vantagens das cooperativas de crédito, quando comparadas a bancos comerciais. O tema escolhido foi elaborado para apresentar para a população do Vale do São Lourenço o diferencial de produtos e serviços prioritários ofertados pelas cooperativas de crédito e um banco comercial, qual o retorno que um cliente obtém comum banco comercial e o retorno que um associado obtém em uma cooperativa. O principal objetivo do tema escolhido foi para a população adquirir mais conhecimento sobre as diferenças de uma cooperativa e quais as vantagens que a mesma oferece a seus associados e de um banco comercial onde é formado por sociedade de capital. A metodologia utilizada foi a qualitativa para conhecer o ambiente apresentado e complementada com a pesquisa bibliográfica e por uma análise documental que auxiliaram no desenvolvimento da proposta apresentada. Também foi utilizada a pesquisa quantitativa para análise dos valores entre taxas e tarifas traduzidos em números cobrados em cooperativas e bancos comerciais. Conclui se que no presente estudo as cooperativas são mais vantajosas referentes a um banco comercial, pois o lucro obtido no final do exercício é dividido em cotas para seus associados referentes ao valor que foi integralizado em seu capital social.

Palavras-chave: Cooperativismo. Análise de taxas e tarifas. Banco Comercial.

¹ Estudante do 8º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço (EDUVALE).

² Graduada em Administração e Ciências Contábeis, pós-graduada em Recursos Humanos – Gestão de Pessoas pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço (EDUVALE), Professora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço (EDUVALE).

1 INTRODUÇÃO

As sociedades cooperativas são de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e social onde atuam. O objetivo desse artigo é apresentar para a população do Vale do São Lourenço qual tipo de instituição bancária é mais vantajosa. Notou-se que as cooperativas de créditos oferecem produtos e serviços prioritários com taxas e tarifas com valores inferiores aos bancos comerciais. As cooperativas de créditos são sociedades de pessoas de forma livre e voluntária, e com o mesmo objetivo e sem finalidades lucrativas.

Já os bancos comerciais são sociedades de capital, com finalidade lucrativa, cuja demanda do poder é de acordo com os valores investidos em ações. O objetivo para o qual foi desenvolvida a pesquisa: Análise comparativa de cooperativas de crédito x bancos comerciais do vale do São Lourenço: serviços e retorno. As análises foram obtidas através de duas contas correntes uma de uma cooperativa de crédito e a outra de um banco comercial, as movimentações em relação a taxas e tarifas foram extraídas através dos extratos dos últimos doze meses de movimentação de um mesmo correntista.

Para a metodologia foi utilizado pesquisa qualitativa para conhecimento do tema, pois ela tem uma relação com o que é real e o sujeito e a pesquisa quantitativa para calcular os números e traduzindo a interpretação das coisas. Enquanto que o método utilizado foi o comparativo, usado para analisar dois ou mais fenômenos podendo ser utilizado em várias áreas de conhecimento.

A análise de dados foi obtida a partir da apresentação de duas movimentações em contas correntes, sendo de uma de banco comercial e a outra de uma cooperativa de crédito, evidenciando os produtos e serviços e suas taxas e tarifas. Para obter os resultados mencionados foram emitidos extratos referentes à movimentação, no período de um ano, em ambas as contas para apresentação das taxas e tarifas pagas nesse período.

Por fim, o resultado obtido deste trabalho, a partir das análises e pesquisas realizadas, é que as cooperativas de créditos ofertam taxas e tarifas com um valor inferior ao banco comercial e nas cooperativas de créditos os associados recebem a distribuição de sobras referente ao valor que foi integralizado.

2 O QUE É COOPERATIVISMO

De acordo com Lima et al (2013, p.1) “O cooperativismo é um movimento internacional que procura construir uma sociedade mais justa, livre e com bases democráticas”.

O Cooperativismo se forma da união de pessoas com o mesmo objetivo, pensando no desenvolvimento econômico e sustentável, uma de suas prioridades é o desenvolvimento social, as decisões da Cooperativa são decididas através do voto.

Segundo Bittencourt (2000) as cooperativas oferecem os mesmos serviços de um banco, temos produtos de investimentos, depósito a vista e a prazo, manutenção da conta corrente, entrega de talão de cheque e empréstimos entre vários outros produtos.

Uma diferença entre as Cooperativas e os Bancos tradicionais é que as primeiras os clientes são designados como associados, sobre essa temática Franke (1973, p.55) encontrou a seguinte forma de realçar o papel dos associados nas Cooperativas de Crédito:

A cooperativa, porém, se distingue conceitualmente das demais organizações por um traço altamente característico: enquanto nas empresas não cooperativas, a pessoa se associa para participar dos lucros sociais na proporção do capital investido; na cooperativa, a razão que conduz à filiação do associado não é a obtenção de um dividendo de capital, mas a possibilidade de utilizar-se dos serviços da sociedade para melhorar o seu próprio status econômico.

De acordo com Lima et al (2013, p. 12) “A cooperativa, em seu conceito é uma sociedade de pessoas com forma e natureza jurídica próprias, de caráter civil, não sujeita a falência, constituída para prestar serviços aos seus associados.”

As cooperativas são formadas pela união de pessoas, guardada pelos sócios, que também são donos e desfrutam dos produtos e serviços oferecidos pela mesma.

Segundo Fardini (2017) comporta que os associados sejam chamados de três maneiras: Associados, sócios e cooperados. Uma pessoa que se torna associado atende pelo estatuto social de uma cooperativa, passa fazer parte do quadro societário. Está escrito na Lei Geral do Cooperativismo, nº 5.764/1971, e na Lei nº 12.690/2012 – referente às cooperativas de trabalho - que asseveram:

“Art. 4º. - As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados [...]” - Lei nº 5.764/1971

“Art. 73. Solucionado o passivo, reembolsados os cooperados até o valor de suas quotas partes e encaminhado o remanescente conforme o estatuído, convocará o liquidante Assembléia Geral para prestação final de contas.” - Lei nº 5.764/1971

Considera-se autogestão o processo democrático no qual a Assembléia Geral define as diretrizes para o funcionamento e as operações da cooperativa, e os sócios decidem sobre a forma de execução dos trabalhos, nos termos da lei”. Art. 1º § 2º da Lei no 12.690/2012

2.1. Quais as diferenças de uma cooperativa e outros empreendimentos

O sistema bancário brasileiro possui diversas instituições financeiras que apresentam objetivos e composição variadas. O quadro 1 apresenta as diferenças entre cooperativas, associações e empresas mercantis:

Quadro 1 –Cooperativas X Associações X Empresas Mercantis

Parâmetros de diferenciação	Cooperativas	Associações	Empresas Mercantis
Finalidade	Com fins econômicos, mas sem objetivo de lucro	Sem fins lucrativos, com impossibilidade de exercer função comercial	Com finalidade lucrativa
Quantidade mínima de membros para constituir o empreendimento	Vinte cooperados	2 associados	1 empresário
Objetivo	Prestar serviço aos cooperados	Representar o interesse dos associados	Lucrar
Direito a voto nas decisões	Cada pessoa tem direito a um voto	Cada pessoa tem direito a um voto	Quanto mais capital, maior poder de voto
Constituição do capital social	É formado por quotas parte	Não possui	É formado por ações dos proprietários
Transferibilidade das cotas	São intransferíveis para terceiros	Não possui	Podem ser transferidas a terceiros

Fonte: Fardini(2017, p.19)

Fardini (2017, p.35) explica que ”Dos valores decorrem os princípios internacionais do cooperativismo, que foram reestruturados ao longo da história e adaptados à realidade social e econômica do mundo atual, consolidando se em sete, conforme divulgado pela Aliança Cooperativa Internacional” – ACI.

Os princípios do cooperativismo mencionado por Fardini (2017, p. 36-39), são:

1º - Adesão voluntária e livre: [...]; 2º - Gestão democrática: [...]; 3º - Participação econômica dos membros: (...); 4º - Autonomia e independência:[...]; 5º - Educação, formação e informação; 6º - Intercooperação; 7º - Interesse pela comunidade:

Os princípios do cooperativismo são muito importantes para as cooperativas de crédito dando o direito aos seus associados de ir e vir, com a adesão voluntária indo por vontade própria, gestão democrática com a participação nas decisões das cooperativas, participação econômica dos membros, sendo que qualquer associado pode se inscrever e fazer parte dos conselhos da cooperativa,

A autonomia e independência das cooperativas permitem aos cooperados serem donos do negócio. As políticas de educação dos membros, gestores e colaboradores da cooperativa, são amparadas com toda formação e informação necessárias, embasados no princípio da intercooperação que enfatiza o trabalho em conjunto sempre pensando no que é melhor para os associados e membros e zela pelos interesses da comunidade, sendo estas beneficiadas com essa ajuda que é de suma importância para a cooperativa.

No entendimento de Jacques e Gonçalves (2016, p.500) “a missão principal do Sicredi concentra-se especialmente na oferta de soluções financeiras com o objetivo de agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus associados e da comunidade”.

Concorda-se plenamente com os autores, pois os produtos oferecidos pelas cooperativas têm um custo mais baixo em relação a outras instituições, e sempre estão contribuindo com as comunidades quando se têm uma cooperativa na cidade.

O sistema cooperativo de crédito oferta serviços financeiros a um custo mais baixo em termos de taxas e tarifas. Dados do Banco Central do Brasil mostram que as tarifas cobradas pelas cooperativas são em geral, inferiores as do sistema bancário. (JACQUES; GONÇALVES, 2016, p.492)

Com o intuito de atender a toda a população, as cooperativas oferecem produtos com uma taxa menor, em relação às Instituições financeiras, sendo o objetivo das cooperativas de crédito atender a todas as classes sociais

Segundo Jacques e Gonçalves (2016, p.497) um dos principais objetivos das cooperativas de crédito é oferecer crédito e moeda a seus associados com um valor de taxa mais acessível, auxiliando o pequeno produtor, em qualquer atividade que ele exerce.

No entendimento de Celso Régis (2015, p.76), coordenador do Conselho Consultivo de Crédito (CECO), “o cooperativismo de crédito é denominado como Sócio econômico fundamentado na participação democrática, na independência, na solidariedade e na autonomia”.

O cooperativismo nasce com a união de pessoas de forma voluntária com o mesmo objetivo social e econômico.

De acordo com Silva (2015, p.20) “Uma das diferenças das cooperativas de crédito para as instituições financeiras tradicionais é a participação dos associados no resultado da cooperativa”.

2.2 Bancos Comerciais

Os bancos comerciais são conhecidos por oferecer serviços de pagamentos de boletos, depósito em conta corrente e poupança, empréstimos e transferências de dinheiro.

Segundo Nunes, Menezes e Junior (2011 p.9) “O objetivo dos bancos, ou de qualquer outra empresa de capital, é a maximização dos lucros. A maneira como o banco retém lucros é basicamente extraído da diferença entre taxas de depósitos e de empréstimos”.

As instituições financeiras, tem sua parte na contribuição da economia, e oferecem a seus clientes produtos como captação e investimentos para os mesmos.

Segundo Matias (2002) “Os Bancos Privados são instituições financeiras bancárias, que possuem carteira comercial, com ativos totais superiores a US\$1 bilhão, com mais de 51% do capital votante em mãos de pessoas físicas ou jurídicas (não bancárias) ”

No banco comercial não é necessário integralizar capital, apenas manter uma conta corrente aberta em uma instituição, ou salário onde são feitas movimentação de saque e transferência. Trata-se de um Banco Comercial: Segundo Carvalho e Tepassê (2010, p. 26)

No caso dos BPs com atividade de banco comercial, porém, percentuais mais ou menos relevantes de seus passivos são obtidos por captação em mercado ou pelo depósito de disponibilidades e poupanças dos tomadores de recursos a que atendem. Partes importantes desses recursos têm prazo curto e custo de captação elevado e o banco comercial público deve concorrer por esses recursos muitas vezes em condições semelhantes às dos bancos privados, com custos operacionais significativos.

Os bancos comerciais desenvolvem-se através de depósitos, conta poupança e empréstimos com prazos curtos e custo de investimento em aplicação mais elevada, sendo bem parecido com bancos privados.

Os bancos também investiram em produtos e serviços para seus clientes, com o avanço da tecnologia e os aplicativos não ficaram de fora.

De acordo com Alves (2019, p. 05) “O investimento necessário advinha da maior concentração bancária e quantidade de clientes, que tornou os bancos mais preparados financeiramente”.

Para os bancos ter um rendimento maior é preciso ter uma quantidade elevada de clientes, a sua renda é gerada através das taxas de juros e captação em investimento.

No entendimento de Júnior e Crocco (2010, p. 16) “Os bancos públicos brasileiros, assim como os bancos privados, se beneficiaram da política de juros altíssimos praticada no Brasil nos últimos anos e se capitalizaram”.

Para os bancos obterem muito lucro, precisam emprestar muito, com a taxa alta de juros, beneficiando-se bastante. O quadro 2 apresenta os serviços ofertados por cooperativas e bancos.

Quadro 2: Serviços ofertados entre Cooperativas e Bancos

SERVIÇOS PRODUTOS	CARACTERÍSTICAS
Conta Corrente	Serviço básico dá direito a um cartão magnético que permite fazer saques, depósitos, retirar extrato, transferências e talão de cheques.
Cheque Especial	É um crédito pré-aprovado para que o cliente utilize após sua própria verba acabar. Tem limite estabelecido pela instituição.
Cartões de Débito	Função do cartão magnético que permite ao usuário realizar compras apenas com o cartão, descontando o valor direto de sua conta.
Cartões de credito	Função do cartão magnético que permite ao usuário realizar várias compras apenas com o cartão, porém será efetuado um pagamento único em data determinada. Tem limite estabelecido pela instituição.
Débito Automático	O cliente tem a opção de colocar suas contas para serem debitadas automaticamente no dia do seu vencimento, , assim evita atrasos e possíveis transtornos.
DOC	Transferência interbancária, por norma do BC, o DOC deve ser inferior a cinco mil reais.
TED	Transferência interbancária, por norma do BC, a TED deve ser igual ou superior a cinco mil reais.
Conta Garantida	Destinado a pessoa física e jurídica, semelhante ao Cheque Especial.
Desconto de Recebíveis	Antecipa os valores de cheques pré-datados e/ou duplicatas em troca de pequena taxa de juros. Tem limite e taxa de juros estabelecidos pela instituição.
Seguro	Valor pago para assegurar um bem. Deve ser pago antecipadamente para o caso de ocorrer algum sinistro.

Fonte:Campos (2011,p.06)

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi usado o método da pesquisa Qualitativa, pois ela tem uma relação entre o que é real e o sujeito, ela não pode ser traduzida em números trabalhando na interpretação das coisas, mas trazendo para dentro do contexto o ambiente natural para os pesquisadores se desenvolverem da melhor forma. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70) “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados”.

Já a pesquisa quantitativa trabalha com números requerendo análises e técnica de estatística, porcentagens, média, moda e desvio-padrão etc. Traduz em números o conhecimento desejado Segundo Vianello (2013, p. 47) “Ela é objetiva, lida com tudo que é possível quantificar traduz opiniões e números em informações que serão analisadas e classificadas”.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174) “[...] a característica da pesquisa documental é que a fonte de dados é restrita a documento, escrito ou não o que se denomina de fontes primárias que não teve tratamento analítico”. É fundamentada em documentos, em arquivos públicos ou particulares, contratos, documentos de artigos privado, incluem como fontes não escritas tipo fotografia, televisão imprensa falada etc, cuja a autoria é conhecida.

Caracterizando-se também como pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, ela incorpora toda bibliografia que se tornou pública em relação ao tema escolhido, desde de todos os tipos de publicação como jornais, revistas, livros, teses, monografias etc. Sua função é colocar o pesquisador em contato direto sobre tudo que foi escrito sobre determinado assunto. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 182) “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Podendo ser conferência, seguida de debates que foram transcritos, publicados ou gravados, a pesquisa bibliográfica busca informações de tudo que já foi escrito a respeito que seja publicada ou gravada.

O método usado na pesquisa é o comparativo segundo Prodanov e Freitas (2013 p.38) “O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes”. Ele é usado para analisar dois ou mais fatores ou fenômenos podendo ser utilizado em várias áreas de conhecimento.

Para Andrade (2003, p.134) o método é usado para fazer comparações e verificar semelhanças e explicar as divergências “O método comparativo é usado para comparações de grupos no presente, no passado”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apresentados, a seguir, são referentes à movimentações de contas correntes reais, sendo uma da cooperativa e uma de um banco comercial. Foram extraídas informações de extratos dos últimos doze meses, o qual abaixo é especificado o produto e as despesas

relacionadas nos doze meses. O objetivo da análise foi obter conhecimento sobre qual instituição oferece serviços prioritários para a população com o custo mais acessível.

Nesta seção são apresentados, detalhadamente, os valores totais dos serviços pesquisados durante os 12 meses, iniciando em outubro de 2019 até o mês de outubro de 2020.

Em relação às tarifas cobradas tanto pela cooperativa como pelo banco comercial, pela utilização do limite do cartão de crédito, é pertinente destacar que o cartão de crédito da cooperativa é um Visa Gold com limite de R\$ 6.000,00, enquanto que o cartão de crédito do banco comercial possuía limite de R\$ 3.500,00, porém ambos têm acúmulo de pontos que podem ser trocados por mercadoria em site cadastrado pela instituição. As anuidades foram parceladas em seis vezes para ambas as contas. Nota-se que a anuidade do cartão de crédito de uma cooperativa é maior do que de um banco comercial. Na tabela 1, verifica-se que a diferença total é de R\$ 28,40 a mais para a cooperativa.

Tabela 1 – Comparativo da movimentação do cartão de uma cooperativa e banco comercial

Periodicidade	Cooperativa		Banco	
Mensal	R\$	21,33	R\$	16,50
Total após 6 meses	R\$	127,98	R\$	99,00

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Os extratos tirados no caixa eletrônico, quando é ultrapassado o limite de impressão, é cobrado uma tarifa. Os valores abaixo demonstram o que foi cobrado durante o ano com a impressão de extratos bancários, observando que a diferença total entre o banco comercial e a cooperativa é de R\$ 5,40, onde o banco comercial chega a um total de R\$ 35,40 e cooperativa R\$ 30,00.

Tabela 2 – Comparativo das tarifas de emissão de extratos bancários entre uma cooperativa e um banco comercial

Periodicidade	Cooperativa		Banco	
Mensal	R\$	2,50	R\$	2,95
Anual	R\$	30,00	R\$	35,40

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Os saques seguem o mesmo padrão de extrato, ultrapassado o limite de impressão nos caixas eletrônicos é debitado uma tarifa. Abaixo, seguem os valores cobrados de saques realizados em ambas as contas referentes ao ano pesquisado. Observa-se que na cooperativa o gasto foi maior que no banco comercial, sendo as tarifas totais cobradas R\$ 70,00 e R\$

36,00 respectivamente, contabilizando uma diferença de R\$ 34,00 a mais da cooperativa para o banco.

Tabela 3 – Comparativo das tarifas de saque entre uma cooperativa e banco comercial

Mês	Cooperativa	Banco
Jan	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Fev	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Mar	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Abr	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Mai	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Jun	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Jul	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Ago	R\$ 10,00	R\$ 3,00
Set	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Out	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Nov	R\$ 5,00	R\$ 3,00
Dez	R\$ 10,00	R\$ 3,00
Total	R\$ 70,00	R\$ 36,00

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

O fornecimento de talão de cheques em uma cooperativa é isento para quem usa um talão de cheques por mês. Aqueles que precisam de mais de um talão, ao ser autenticado é debitado uma tarifa de R\$ 20,00. Enquanto que nos bancos comerciais ao adquirir um talão de cheques a tarifa já é automaticamente debitada em conta. Abaixo seguem as tarifas cobradas pelos talões de cheques solicitados pela cliente no ano pesquisado. Levando em consideração que enquanto não houve gastos com a cooperativa, no banco houve uma cobrança de R\$ 208,80 pelo fornecimento do talão de cheque.

Tabela 4 – Comparativo das tarifas de emissão de talão de cheque entre uma cooperativa e banco comercial

Periodicidade	Cooperativa	Banco
Mensal	R\$ -	R\$ 17,40
Anual	R\$ -	R\$ 208,80

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

A exclusão de serviço por exclusão do Cadastro de Emitente de Cheques sem Fundos (CCF) é cobrada por ambas as instituições, a cobrança ocorre quando um cheque volta duas vezes por saldo insuficiente. A tabela 5 demonstra as tarifas de exclusão que ocorreram durante o ano e uma cobrança de R\$ 57,00 a mais no banco comercial do que na cooperativa de crédito.

Tabela 5 – Comparativo das tarifas do serviço de exclusão CCF entre uma cooperativa e banco comercial

Periodicidade	Cooperativa	Banco
---------------	-------------	-------

Mensal	R\$	50,00	R\$	54,75
Anual	R\$	600,00	R\$	657,00

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

A sustação de cheque, direito que o associado e o cliente têm, pode ocorrer por desacordo comercial, perda do talão ou roubo, sendo que em ambas as instituições são cobradas tarifas. Enquanto que na cooperativa os valores anuais chegam a R\$ 144,00, no banco comercial o valor é de R\$ 167,40 sendo R\$ 23,40 maior que na cooperativa.

Tabela 6 –Comparativo das tarifas de sustação de cheque entre uma cooperativa e banco comercial

Periodicidade	Cooperativa	Banco
Mensal	R\$ 12,00	R\$ 13,95
Anual	R\$ 144,00	R\$ 167,40

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

O cheque especial é um valor disponível em conta corrente e quando o cliente necessita utilizar esse valor cobra-se juros, sendo que a cooperativa e o banco comercial cobram por esse serviço. Nota-se que no banco comercial a cobrança do cheque especial é mais que 300% do que na cooperativa de crédito, de acordo com os valores cobrados abaixo a diferença é de R\$ 1.136,33.

Tabela 7– Comparativo da taxa de juros cobrada pelo uso do cheque especial entre uma cooperativa e banco comercial

Mês	Cooperativa	Banco
Taxa de juro	4,95%	7,71%
Anal	R\$ 392,83	1.529,16

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

A manutenção é cobrada todos os meses e são referentes aos serviços prestados pelas cooperativas e bancos comerciais. Durante o ano analisado, percebe-se que a cobrança realizada pelo banco comercial é maior do que pela cooperativa de crédito chegando a quase 100% a diferença de valores.

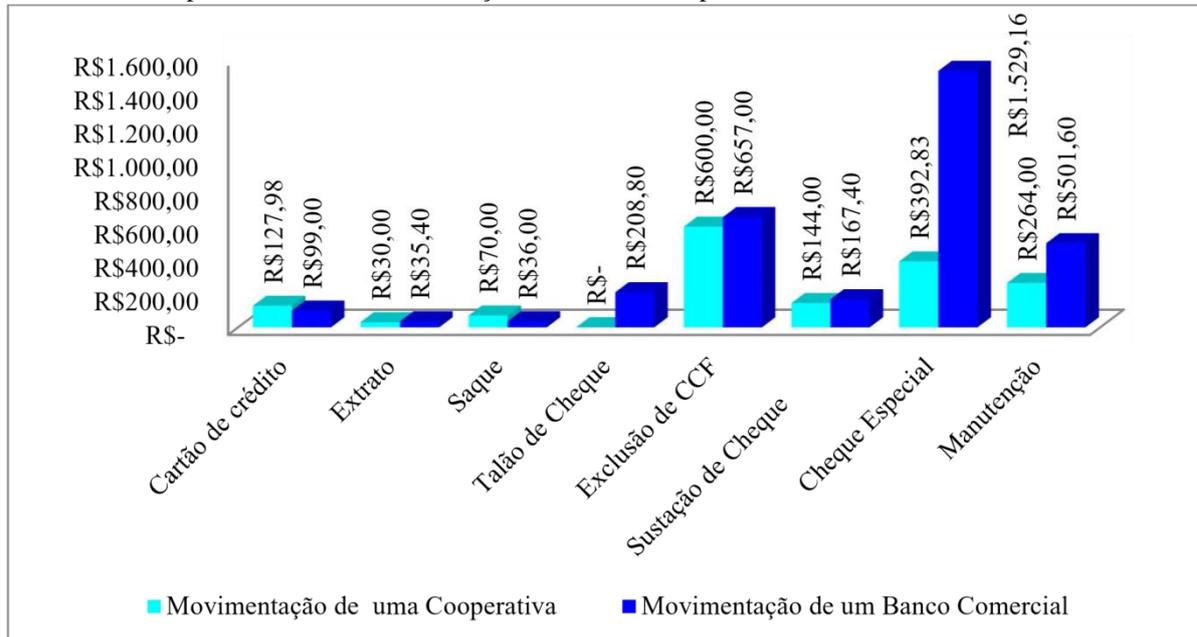
Tabela 8 – Comparativo das tarifas de manutenção de conta entre uma cooperativa e banco comercial

Periodicidade	Cooperativa	Banco
Mensal	R\$ 22,00	R\$ 41,80
Anual	R\$ 264,00	R\$ 501,60

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Dessa maneira, o gráfico 1 apresenta em síntese as tarifas anuais de todos os serviços bancários abordados nessa seção. Observa-se que a cooperativa e o banco comercial trazem diferenças de valores para todos os serviços oferecidos e que as tarifas cobradas pelo banco comercial foram maiores do que as tarifas cobradas pela cooperativa, exceto a anuidade de cartão de crédito e a tarifa por ultrapassar limite de saques.

Gráfico 1 – Comparativo de valores de serviços bancários – Cooperativa versus Banco Comercial



Observa-se na tabela 9 que no banco comercial, o correntista obteve um gasto de R\$ 3.234,36, durante o ano, com taxas e tarifas e não obteve retorno com o lucro distribuído, pois os bancos comerciais não costumam distribuir lucros no final do período.

Tabela 9 – Comparação entre despesas e ganhos finais

Descrição	Banco Comercial		Cooperativa	
Despesas com serviços	R\$	3.234,36	R\$	1.628,81
Distribuição de sobras/lucros	R\$	0,00	R\$	1.624,27
Total de gastos no ano	R\$	3.234,36	R\$	4,54

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Nas cooperativas de crédito no ato da abertura da conta corrente é integralizado um capital social de duzentos reais, sendo que na conta que foi utilizada para esta pesquisa, o associado tinha um capital de quatorze mil quatrocentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos (R\$ 14.452,78). Desse modo, ele obteve uma distribuição de sobras e

recebimento de juros referente ao capital no valor de um mil seiscentos vinte e quatro reais e vinte e sete centavos (R\$ 1.624, 27), referente ao capital que tinha na cooperativa.

Em contrapartida, na cooperativa de crédito o correntista obteve um gasto total de R\$ 1.628,81 referente taxas e tarifas, sendo esse valor 52,97% menor que o do banco comercial. Em relação ao retorno obtido, o correntista da cooperativa no final do período obteve um retorno de R\$ 1.624,27 de distribuição de lucros, uma vez que as cooperativas fazem a distribuição de lucros todos os anos, de acordo com a movimentação do correntista.

Comparando os valores das despesas do banco e da cooperativa e diminuindo do retorno obtido no ano, observa-se que no banco comercial as despesas foram de R\$ 3.234,36 enquanto que na cooperativa o gasto total foi de R\$ 4,54 no mesmo período.

Em suma, os produtos oferecidos pelo banco comercial possuíam um valor acima do que é cobrado por uma cooperativa e não houve retorno aos seus clientes. Ao passo que a cooperativa por não ter fins lucrativos, distribuiu as sobras para seus clientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema foi desenvolvido para análise de produtos, taxas e tarifas ofertados por uma cooperativa e um banco comercial, uma vez que diante do quadro econômico e globalizado as cooperativas vem conquistando seu espaço regional, com capacidade de competir com os bancos comerciais.

Nesse sentido, a intenção do estudo foi apresentar para a sociedade qual a alternativa mais vantajosa para conhecimento da população do Vale do São Lourenço, como funciona uma cooperativa de crédito e a forma de como trabalha para os seus associados.

A cooperativa não tem finalidade lucrativa e todo o lucro obtido no período de um ano é distribuído aos seus associados, de acordo com o valor que foi integralizado na instituição, e em projetos culturais na comunidade em que ela atua. Em relação à composição, para se formar uma cooperativa precisa-se da união de vinte pessoas.

Já o banco comercial é formado por clientes e por ser uma sociedade de capital, o poder é exercido na quantidade de ações que o cliente tiver na instituição. Oferecem produtos essenciais para a manutenção do comércio e ajudam no desenvolvimento comercial nacional das regiões.

Desse modo, a partir do desenvolvimento da pesquisa conclui-se que as cooperativas oferecem produtos prioritários por valores mais vantajosos, pois seu principal foco é o capital social com a intenção de atingir um único objetivo, em relação as sobras que são obtidas no

final do exercício são rateadas com o valor que foi integralizado, isso faz com que as cooperativas ofereçam taxas mais competitivas que um banco comercial.

A partir da pesquisa realizada percebeu-se que há muito mais o que explorar, e por isso apresentam-se as seguintes sugestões para futuras pesquisas: (i) avaliar o grau de importância das cooperativas do Vale do São Lourenço para o desenvolvimento da região; (ii) analisar uma cooperativa de crédito e obter conhecimento sobre sua importância econômica na comunidade onde está inserida; e (iii) Análises comparativas de Cooperativas de créditos Bancos Comerciais e Bancos Virtuais.

Portanto, a partir do tema pesquisado, almeja-se que o cooperativismo de crédito seja mais valorizado e que a sociedade em geral compreenda que as cooperativas ofertam serviços diferenciados e possuem tarifas mais competitivas no mercado econômico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. L. M.F.. Serviços bancários, tecnologia da informação e Technology Acceptance Model (TAM): um estudo bibliométrico. 2019. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, nº 4, abr. 2020, p.18155-18170. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8572/> Acesso em: 10 março 2020. Acesso em 27 ago. 2020.
- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BENJAMIN, A. H. V. in: GRINOVER, A. P. Código de Defesa do consumidor comentado pelos autores do anteprojeto. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- BITTENCOURT, G. A. Cooperativismo de crédito solidário: constituição e funcionamento. São Paulo: ADS/CUT, 2000. Disponível em: <http://www.nead.org.br>. Acesso em 15 set. 2020
- CAMPOS, T.S. M. et al. O cooperativismo: uma análise das taxas cobradas nos serviços prioritários de bancos versus sistema de cooperativas de crédito. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 8, 2011, Resende. Anais...Resende: Faculdade Dom Bosco, 2011. 1-16. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/59514775.pdf>_ Acesso em: 01 mar. 2020.
- CARVALHO, E. C.; TEPASSÊ, A. C. Banco Público como banco comercial e múltiplo: elementos para a análise do caso brasileiro. In: JÚNIOR, F. G. J. CROCCO, M. (Orgs); Bancos públicos e desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.
- FARDINI, G. Fundamentos do Cooperativismo. Volume 1. Brasília: SESCOP, 2017.
- FRANKE, W. Direito das Sociedades Cooperativas: direito cooperativa. São Paulo: Saraiva, 1973.

- JACQUES, E.; GONÇALVES, F. O.. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade* [online]. vol.25, n.2, 2016, p.489-509. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010406182016000200489&script=sci_abstract&tlng=pt/ Acesso em: 10 abr. 2020,
- JÚNIOR, F. G. J. CROCCO, M.; Bancos públicos e desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.
- LIMA, M. S. M. C.; SILVA, B. S. L.; LIMA, C. C. A importância do cooperativismo de crédito no desenvolvimento regional. *Revista Opara: Ciências Contemporâneas Aplicadas, Petrolina*, v.3, nº 1, 2012, p. 1-23. Disponível em: <http://revistaopara.facape.br/article/view/111/> Acesso em: 08 abr. 2020.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATIAS, A. B. Insucesso de grandes bancos privados brasileiros de varejo. Barueri: Manole, 2002.
- NUNES, T.; MENEZES, G.; JUNIOR, D. P.. Reavaliação Da Rentabilidade Do Setor Bancário Brasileiro: uma abordagem em dados em painel (200-2012). In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL. 5. 2011, Curitiba. Anais...Curitiba: ANPEC, 2011. p. 1-16. Disponível em: http://www.anpec.org.br/sul/2013/submissao/files_I/i6779e7df428c2a3befd59ae844d53a0ed.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Ed.2. Rio Grande do Sul-Brasil: FEEVALE, 2013.
- RÉGIS, C. Portal do Cooperativismo Financeiro. 2015. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/tag/henrique-castilhano-vilares>. Acesso em: 09 set. 2020.
- SILVA, R. T. O cooperativismo de crédito e seus reflexos no desenvolvimento local: estudo de caso da cooperativa de crédito SICOOB COCRED. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Centro Universitário Franca (Uni-FACEF). Franca, 2015. Disponível em : <http://pos.unifacaf.com.br/wpcontent/uploads/2015/12/DISSERTA%C3%87%C3%83O-RENATO-T.-SILVA.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- VIANELLO, L. P. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Belo Horizonte: Núcleo de Ensino a Distância do Centro Universitário UNA, 2013.